

## AS RELAÇÕES SOCIAIS E A AFETIVIDADE NAS TEORIAS DE LEV S. VIGOTSKI E HENRY WALLON

Amanda Castelão Sousa <sup>1</sup>

Valéria da Silva Trajano <sup>2</sup>

### RESUMO

Henry Wallon e Lev S. Vigotski foram dois teóricos muito importantes para áreas como psicologia, medicina e, de forma um pouco mais recente, para a educação. Ambos viveram em épocas próximas, mas em contextos sociopolítico-culturais bastante diferentes. Wallon viveu toda a sua vida na França, enquanto Vigotski pertencia à Rússia Ocidental. Tanto Wallon quanto Vigotski se debruçaram em estudos voltados para a psicologia e para o desenvolvimento cognitivo infantil. Aspectos como cultura, relações sociais, linguagem e afetividade foram considerados fatores essenciais para a formação do indivíduo, de acordo com os autores. Para ambos, os fenômenos da vivência vão muito além do orgânico, sendo imprescindível compreender a importância do socioafetivo para o desenvolvimento global do ser humano na infância. Dessa forma, este trabalho se propõe a apresentar vida e obra dos dois autores, bem como traçar um panorama a respeito das similaridades entre as obras produzidas por eles. Os estudos propostos por Vigotski e Wallon se tornaram um valioso referencial para a pedagogia e unidos apresentam enorme potencial para o enriquecimento da prática pedagógica e para a sensibilização do olhar de educadores. Se faz necessário que as nuances envolvidas na construção do indivíduo sejam analisadas através de variados e diversos referenciais, a fim de enriquecer os debates voltados para a melhoria do processo educacional como um todo. Enxergar o sujeito de forma monista empobrece e fragmenta a riqueza do desenvolvimento humano, bem como o processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** VIGOTSKI, WALLON, RELAÇÕES SOCIAIS, PEDAGOGIA, AFETIVIDADE

### INTRODUÇÃO

Os teóricos que serão abordados neste trabalho receberam grande destaque no campo educacional devido à grandeza de suas obras e profundidade de seus questionamentos (TAILLE, OLIVEIRA & DANTAS, 2019). Apesar de serem oriundos de contextos político-sociais divergentes, Vigotski (1896 -1934) e Wallon (1879 – 1962) apresentaram diversos pontos coincidentes e até, arrisco dizer, complementares em seus trabalhos. Ambos, por exemplo, mergulharam profundamente no legado Marxista, fator que exerce ampla e notável interferência nos escritos deixados pelos autores (PALANGANA, 2015; TAILLE, OLIVEIRA & DANTAS, 2019).

Contudo, não se faz coerente apresentar apenas o legado dos autores sem apresentar, mesmo que de forma mais objetiva, o contexto histórico no qual eles estiveram inseridos. Afinal, de acordo com Wallon (TAILLE, OLIVEIRA & DANTAS, 2019), o contexto, a cultura e o histórico de cada ser é parte indissociável da construção do

---

<sup>1</sup> Doutoranda do PPG em Ensino em Biociências e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - RJ, amandacastelao@gmail.com;

<sup>2</sup> Docente do PPG em Ensino em Biociências e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - RJ, vlrttrajano@gmail.com.

indivíduo, o que muito provavelmente acaba por exercer influência em sua obra. Não diferente, Vigotski adota como ponto central de sua pesquisa a influência exercida pela cultura na formação das funções cognitivas superiores dos seres humanos, conforme veremos mais adiante neste trabalho (VIGOTSKI, 2007).

Lev Semyonovich Vigotski foi um psicólogo soviético dedicado às relações sociais e à psicologia infantil e suas aplicações pedagógicas. Ele nasceu em Orsha, território da Rússia Ocidental, no ano de 1896 e estudou em casa assistido por um tutor até os seus 15 anos de idade. Durante o período da graduação, se debruçou sobre trabalhos voltados à linguística, psicologia, filosofia, arte e ciências sociais. Cursou Direito e Literatura na Universidade de Moscou (1914- 1917) e anos depois, Medicina. Logo, é possível notar a interdisciplinaridade já presente na trajetória de Vigotski, transitando pelos mais diversos assuntos, tanto em sua vida acadêmica quanto em sua vida profissional (VIGOTSKI, 2001; 2007; PALANGANA, 2015).

A partir do ano de 1924, Vigotski intensifica sua produção de trabalhos e até a data de sua morte, aos 37 anos causada por tuberculose, estuda processos ligados ao desenvolvimento humano e às funções psicológicas superiores. Um ponto de bastante relevância para a trajetória de Vigotski se deu através de seu encontro com Alexander R. Luria, membro do Instituto de Psicologia de Moscou. Durante um congresso, Luria se interessou pelos trabalhos apresentados por Vigotski, episódio que culminou no ingresso de Vigotski no mesmo instituto de Luria (PALANGANA, 2015). A partir do seu contato com docentes de crianças com problemas congênitos, Vigotski começa a desenvolver estudos voltados ao desenvolvimento infantil a fim de contribuir na reabilitação das crianças e de compreender os processos mentais humanos, assunto que se tornou ponto central da sua pesquisa.

Rêgo (2013) descreve Vigotski como o primeiro psicólogo moderno preocupado em entender os efeitos da cultura no desenvolvimento do indivíduo. Palangana (2015) afirma que, ao estudar as psicologias européia, alemã e americana, Vigotski detectou o que ele chamou de “crise da psicologia”. Isso porque, no final do século XIX, existiam duas correntes da Psicologia que muito divergiam, sendo uma delas influenciada fortemente pelo empirista John Locke e a outra por Descartes e Kant. Os seguidores de Locke, em sua maioria americanos, acreditavam que o ambiente geraria estímulos e esses estímulos seriam responsáveis pela formação de ideias e pensamentos. Já o grupo influenciado por Descartes e Kant apresentava um caráter mais idealista ao defender que o psiquismo humano originaria faculdades espirituais que, por sua vez, formariam a consciência abstrata.

A partir do contexto exposto, Vigotski inicia seus trabalhos na área da Psicologia sendo influenciado por Kornilov. Palangana (2015) afirma que Vigotski pretendia compreender as funções psicológicas superiores de forma que fosse aceitável pelas ciências naturais. Dessa forma, se dedicou a compreender o impacto da cultura no desenvolvimento cognitivo do indivíduo a partir dos estudos acerca das origens sociais de pensamento e linguagem.

A partir de 1932, dois anos antes de sua morte, as obras de Vigotski foram consideradas “idealistas” pelo governo de Stalin e após sua morte a publicação de suas obras foi proibida por todo o território Soviético. Essa proibição perdurou até o ano de 1956 e somente a partir de 1962 as ideias de Vigotski passaram a ser reconhecidas a partir da primeira edição americana do livro ‘Pensamento e linguagem’ (RÊGO, 2013). Entretanto, é de suma importância pontuar que dois dos colaboradores de Vigotski, Luria e Leontiev, foram essenciais para a disseminação do legado de Vigotski, mesmo após a sua morte. Luria adotou como conceito chave de sua pesquisa a linguagem como mediadora no processo de construção das funções mentais superiores, tendo publicado diversos trabalhos de significativa relevância. Já Leontiev se dedicou a compreender o papel da cultura no desenvolvimento do psiquismo humano (PALANGANA, 2015). Dessa forma, é possível notar que ambos desenvolveram pesquisas correlatas aos estudos de Vigotski.

Apesar de sua morte precoce, Vigotski deixou um legado capaz de gerar profundos questionamentos na área da psicologia. Ao observar as bases teóricas e metodológicas disponíveis na época que se dispunham a explicar fenômenos ligados ao desenvolvimento do pensamento humano e funções cognitivas complexas, Vigotski notou que em sua maioria os estudos eram voltados para o que ele chamou de “estrutura estímulo-resposta”. Segundo Palangana (2015), o autor criticou essa estrutura pois essas não possibilitavam o estudo das funções superiores dos seres humanos. Por conseguinte, Vigotski se dispõe a desenvolver um novo método que pudesse contribuir para o estudo do pensamento e do comportamento humano, adotando como base a cultura.

Vigotski (2001) afirma que o novo método adotaria como base três princípios: (i) A percepção acerca da diferença entre a análise de um processo e análise de um objeto, ou seja, para Vigotski o desenvolvimento psicológico não é um evento engessado e imutável e portanto, não pode ser tratado com um objeto fixo; (ii) A psicologia não poderia analisar o comportamento pautando-se apenas em observações externas, sendo importante revelar, além do aspecto fenotípico, também o genotípico, indo além das características observacionais a fim de compreender os fatores responsáveis pelo desenvolvimento do fenômeno; (iii) Muitos comportamentos se tornaram inerentes à espécie humana de forma tão engessada que se tornaram automatizados. Ao estudar esse tipo de comportamento, Vigotski afirma que o pesquisador deveria buscar a gênese desses comportamentos. Por meio desses três pilares, Vigostki desenvolveu uma proposta metodológica que adotou como fator primordial não somente o objeto, mas também o processo. Assim, surge a metodologia que o autor denominou como “método funcional da dupla estimulação”.

Para Vigotski (2001; 2007), a interação social se soma às estruturas orgânicas inerentes à biologia, gerando como produto funções cognitivas complexas que se projetam através do comportamento humano. É importante ressaltar que as funções orgânicas se apresentam como superiores às funções sociais apenas no início da vida da criança. Posteriormente, o fator social se torna muito mais significativo na construção do

comportamento infantil, ou seja, Vigotski deixa clara a relevância do ambiente no desenvolvimento cognitivo.

À luz do exposto, Vigotski (1988) descreve duas formas diferentes de desenvolvimento cognitivo, no qual a origem é o principal fator de análise. Os processos elementares seriam aqueles de origem biológica, já as funções psicológicas superiores têm a cultura e a socialização como ponto de gênese. Esses seriam os pilares para o desenvolvimento infantil, mediados através do uso de instrumentos e pela fala humana. No início da vida humana, os instrumentos irão mediar a interação entre a criança e o mundo que a cerca, podendo esse instrumento apresentar natureza simbólica ou física. De forma objetiva, os instrumentos físicos são orientados de forma externa, sendo assim capazes de promover a interferência humana nos objetos. Já os signos, diferente dos instrumentos, constituem um meio de atividade interna, de forma que são capazes de modificar o próprio indivíduo. Tendo em vista que as funções superiores são fruto da interação social, a linguagem, apresentada por Vigotski como o principal fator para a comunicação, se torna o ponto-chave para o desenvolvimento cognitivo superior.

Dessa forma, é através da relação entre instrumento e signo, ou seja, entre a fala e a inteligência prática, que se formam as funções psicológicas superiores, sendo assim a construção da essência humana. É através da aquisição de um sistema linguístico que os pensamentos são formados e as funções mentais organizadas. Portanto, a língua proporciona que a criança construa pensamentos através da sistematização de seu comportamento. Vigotski pontua que até os 3 anos de idade a criança apresenta o que ele denominou “fala social”. Nessa fase a fala ainda não possui uma organização bem definida e esta acompanhará as ações da criança. Já dos 3 aos 6 anos de idade, a fala irá preceder a ação, sendo esse o período de “fala egocêntrica”. Após os 6 anos de idade a fala passa a se interiorizar, tornando-se o indivíduo capaz de regular as atividades mentais e o comportamento (VIGOTSKI, 2007).

Um fato que merece destaque é que, de acordo com Vigotski (2001), por volta dos 2 anos de idade a criança passa a adotar uma nova forma de comportamento que adota a fala como o pensamento verbal, ou seja, o pensamento agora é verbalizado e a fala servirá como auxiliar para o intelecto. É a partir do desenvolvimento da linguagem que se formam as demais funções cognitivas que irão fazer uso dos signos. Além disso, o autor afirma que as funções superiores sempre aparecerão primeiro no aspecto social e posteriormente no aspecto individual. Dessa forma, a linguagem apresenta função tanto coletiva como individualizada.

Ao ler os escritos até aqui talvez fique a impressão de que pensamento e fala são fenômenos obrigatoriamente conectados, porém Vigotski deixa claro o oposto. Para ele, pensamento e fala são fenômenos diferentes que podem, em determinados momentos, se encontrar. A fusão entre esses dois fenômenos foi denominada por ele como “pensamento verbal” (VIGOTSKI, 2001).

Portanto, nota-se, neste breve compilado de informações acerca dos estudos de Vigotski a riqueza e a relevância de sua obra. Apesar de não ser um educador, Vigotski

construiu saberes pertinentes e relevantes à educação. Assim como Vigotski, Henry Wallon foi médico e, apesar de também não pertencer à área da educação, seus achados também são de grande importância para educadores no mundo todo.

Segundo Dantas (TAILLE, OLIVEIRA & DANTAS, 2019), Wallon (1879-1962) foi um médico parisiense filiado ao partido comunista. Participou como médico de batalhão nas duas guerras mundiais e investigou profundamente as funções psíquicas observando crianças que dispunham de algum tipo de deficiência e soldados traumatizados pela Primeira Guerra (1925). Ao adotar como ponto de partida as patologias, Wallon constrói sua teoria com base no desenvolvimento psicomotor. Assim como Vigotski, Wallon também prezava pela interseção entre as ciências naturais e a cultura, além de pontuar a importância dos signos culturais para o desenvolvimento cognitivo.

Wallon afirmou que os atos motores nos seres humanos interferem primeiramente o meio social e posteriormente o meio físico. Para ele, indivíduo e ambiente têm sua relação mediada pelo social, seja no aspecto interpessoal, seja no aspecto cultural. Ao discorrer acerca das “Fases da Inteligência”, Wallon (2007) afirma que, em um primeiro momento de vida, mais especificamente durante os 3 primeiros meses, a motricidade do bebê é composta basicamente por reflexos e movimentos não coordenados. São justamente esses movimentos desconexos que irão evoluir para os movimentos expressivos. Porém, até o final do primeiro ano de vida, esse bebê terá estruturas cognitivas mais amadurecidas que irão se somar ao aspecto social e os movimentos apresentarão um caráter que Wallon denominou “expressivo-emocional”, sendo a maior parte dos movimentos realizados voltados para a interação com outros indivíduos. Ou seja, nesse período ocorre a finalização do desenvolvimento embrionário somado às relações construídas com o ambiente, não sendo possível dissociar afetividade e cognitivo na construção do sujeito.

Dantas (TAILLE, OLIVEIRA & DANTAS, 2019) afirma que a afetividade ocupa lugar central na teoria de Wallon. Em um primeiro momento de vida, a afetividade é representada pelas emoções o que Wallon afirma que está relacionado ao aspecto evolutivo da espécie humana. As emoções de um bebê garantem sua sobrevivência. Para ele, o emocional apresenta um caráter tanto orgânico quanto social. Além disso, o autor afirma que é através da afetividade que o cognitivo do indivíduo atravessa a barreira do biológico e acessa o sociocultural, ou seja, o psiquismo é o produto da soma entre orgânico e social. Assim, sujeito e objeto se constroem mutuamente e afetividade e inteligência se mostram fenômenos entrelaçados.

Já por volta dos 2 anos de idade, Wallon afirma que ao imobilizar uma criança nessa faixa etária seria possível ‘interromper’ seu fluxo mental, afinal fala, pensamento e ação, para Wallon, se encontram fortemente conectados. É possível notar a similaridade entre esse conceito exposto por Wallon e o conceito de “fala social” apresentado por Vigotski, previamente apresentado neste trabalho. Para Wallon, é aos dois anos de idade que a criança construirá a própria realidade através da inteligência, o que Wallon denominou de “inteligência prática”, iniciando o período sensório-motor.

Ao final dos dois anos, os signos passam a adotar papel mais relevante na construção do indivíduo através da fala, o que transforma a relação da criança com a realidade. O ponto de interseção entre signos e linguagem apresentada por Wallon estabelece o início do pensamento discursivo, em geral aos 5 anos de idade, denominado pelo autor como ‘sincretismo’, afinal, para ele, o pensamento discursivo é um evento originariamente sincrético. (WALLON, 2007)

Ao discorrer acerca das origens do pensamento na criança, Wallon (2007) afirma que no início o pensamento é conduzido em níveis bastante primitivos através da musicalidade e das rimas, afirmando a importância do aspecto melódico da linguagem. Posteriormente, Wallon afirma que o pensamento será conduzido e nutrido pela linguagem.

### **RELAÇÕES SOCIOAFETIVAS ENTRE AS TEORIAS DE VIGOTSKI E WALLON**

Entre as teorias de Vigotski e de Wallon existem alguns pontos coincidentes que são importantes de serem apresentados neste trabalho. Talvez a maior interseção entre as teorias sejam as questões ligadas à afetividade e ao social. Ambos discorrem acerca da importância de fenômenos da vivência que vão muito além do orgânico. Segundo Dantas (TAILLE), Wallon afirma que as emoções durante os primeiros momentos de vida da criança são tão viscerais que garantem a sobrevivência desse bebê, sendo justamente a partir dos aspectos emocionais que o racional irá se desenvolver ao passo que Vigotski (TAILLE, OLIVEIRA & DANTAS, 2019) pontua que afeto e intelecto não podem ser desassociados, afinal são fenômenos que estão enraizados. Para ele, essa era uma das maiores problemáticas da psicologia na época, justamente pelo fato de haver uma clara separação entre intelecto e afeto nos estudos desenvolvidos.

Entretanto, Wallon (2007) ressalta que em determinado momento não muito distante do início da vida, afetividade e inteligência tendem a se diferenciar. Enquanto a afetividade apresenta maior predominância em um bebê, conforme os anos passam a afetividade abre espaço para o desabrochar do cognitivo. Isso não quer dizer que a afetividade perde importância, mas que ao longo do trajeto ambos irão se alternando de forma integrada para a construção do sujeito. Para Wallon, a construção do sujeito se dá nos momentos afetivos, enquanto se desenrolam as relações sociais. Lê-se nesse caso relações sociais em dois aspectos preponderantes, sendo relações interpessoais e no âmbito cultural. Ressalto ainda que, para Wallon (2007), não existe a possibilidade de existir alguma fase da vida no qual o indivíduo não seja social pois, mesmo durante o primeiro ano de vida, é o vínculo afetivo que irá suprir as necessidades para a existência do sujeito em detrimento à ainda insuficiente inteligência.

Vigotski apresenta em seus trabalhos um profundo mergulho nas discussões acerca do sociocultural. Ambos os autores enfatizam a relevância do aspecto social para a construção do sujeito. Vigotski (2007) afirma que a cultura passa a pertencer ao indivíduo e assim ele irá utilizá-la como um instrumento em prol do pensamento e das ações. Wallon (2007) aparenta compartilhar desse mesmo pensamento apresentado por

Vigotski, isso porque, para ele, ao ser sensibilizado pela cultura, o indivíduo constrói uma personalidade única e original, de forma que exercerá influência na cultura. Ou seja, para Wallon, objeto e sujeito estão mutuamente se construindo.

Todo esse processo que se desenvolve entre sujeito e mundo externo é mediado por símbolos, sendo a linguagem o sistema básico de mediação nas relações entre seres humanos (VIGOTSKI, 2001; 2007). Para Wallon (2007), a linguagem se apresenta tanto no nível cognitivo quanto no nível afetivo, para Vigotski (2001; 2007) os níveis emocional e cognitivo também estão presentes na linguagem. Vigotski afirma que o significado das palavras transita por esses dois aspectos, afinal para ele existe o significado e o sentido das palavras, sendo o significado algo mais objetivo, inerente à palavra e o sentido algo bastante particular que considera o histórico e o contexto de cada indivíduo.

A linguagem é um ponto central de discussão nos escritos deixados por Vigotski, mas não somente. Wallon (2007) também reforça a importância da linguagem ao enfatizar que não é só a interação puramente social que exerce a função de estímulo ambiental para o desenvolvimento cognitivo, mas, tão importante quanto, é a transmissão de conteúdos através da linguagem.

Por fim, um ponto de significativa relevância compartilhado entre os teóricos é o papel da educação no desenvolvimento do indivíduo. Para Wallon (2007), as emoções apresentam certa tendência a reduzir o funcionamento do sistema cognitivo e, muitas vezes, será necessário que o sujeito retome o controle da situação. Entretanto, não há a possibilidade de o indivíduo se desassociar de suas emoções, contudo Wallon pontua que o estado de serenidade também é um estado emocional. A partir desse pensamento Wallon discorre acerca da importância de uma proposta pedagógica que seja também voltada para a educação nas emoções, ou seja, ele defende que a criança, futuro adulto, aprenda na escola a lidar e reconhecer suas próprias emoções. Afinal, as emoções exercem interferência tanto no cognitivo quanto na fisiologia humana, dessa forma, assim como a linguagem, Wallon defende que as emoções se apresentam tanto em nível afetivo quanto cognitivo.

Já Vigotski (2007) pontua que através dos estímulos ambientais o desenvolvimento das funções psicológicas ocorre, sendo esses estímulos planejados ou não, a partir da vivência do indivíduo. Entretanto, o autor aponta que, o conhecimento construído no período pré-escolar deve ser considerado como o ponto de partida para o desenvolvimento acadêmico. Ademais, ainda afirma que os avanços conquistados através de uma intervenção pedagógica planejada dificilmente seriam alcançados de forma espontânea, dada a relevância do processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

Dessa forma, acredito ser possível notar que, apesar de ambos os autores pontuarem acerca do desenvolvimento cognitivo construído através do sociocultural, isso não minimiza o papel da escola na construção do sujeito, pelo contrário. A escola exerce papel fundamental tanto no planejamento acadêmico quanto na promoção da socialização e intercâmbio cultural. Ademais, são diversos os pontos coincidentes entre as teorias e

que se fazem relevantes em uma discussão acerca do desenvolvimento cognitivo, bem como do indivíduo de forma global. Analisar as nuances da construção do sujeito através de diferentes olhares e perspectivas é um promissor caminho a fim de enriquecer debates voltados para a melhoria do processo educacional como um todo. Enxergar o sujeito de forma monista empobrece e fragmenta a riqueza do desenvolvimento humano, bem como o processo ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das contribuições de Lev Vigotski e Henri Wallon para a educação revela a profundidade de suas reflexões sobre o desenvolvimento humano, ressaltando a inseparabilidade entre os aspectos afetivos e cognitivos na formação do sujeito. Ambos os teóricos, apesar de suas origens distintas e contextos sociais diversos, convergem na importância da interação social e da cultura na constituição das funções psicológicas superiores. Vigotski enfatiza a mediação da linguagem como ferramenta essencial para a construção do pensamento, enquanto Wallon destaca a centralidade da afetividade na educação e no desenvolvimento do indivíduo.

As propostas pedagógicas que emergem de suas obras se mostram fundamentais para uma educação que valorize o ser humano em sua totalidade, reconhecendo a influência do ambiente social e cultural na aprendizagem. A escola, portanto, deve ser um espaço onde a interação social e a educação emocional caminhem lado a lado, promovendo não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento integral do aluno.

Concluimos que integrar as ideias de Vigotski e Wallon pode proporcionar uma abordagem educacional mais rica e inclusiva, capaz de formar cidadãos críticos e conscientes de sua capacidade de transformação social. Assim, ao refletir sobre a prática pedagógica sob a luz desses autores, avançamos rumo a uma educação mais humanizada, que valoriza a singularidade de cada indivíduo e o papel crucial das relações sociais em seu processo de aprendizado.

## REFERÊNCIAS

DE LA TAILLE, Y.; DE OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Summus editorial, 2019.





PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. Summus Editorial, 2015.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes Limitada, 2013.

VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche, 2007.

WALLON, Henri; CARVALHO, Cristina. **A evolução psicológica da criança**. 2007.